



Sábado, 18 de Abril de 2026

Revelando os impérios do futuro

ReformaBrasil

“E Ele muda os tempos e as estações; Ele remove os reis e estabelece os reis; Ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos” (Daniel 2:21).

“A força das nações e das pessoas não está nas oportunidades e facilidades que parecem torná-las invencíveis. Também não está na grandeza da qual se vangloriam. A força está, de fato, na medida da fidelidade com que cumprem o propósito de Deus.” — Profetas e reis, p. 502.

Estudo adicional: Profetas e reis, pp. 491-502 (capítulo 40: “O sonho de Nabucodonosor”).

DOMINGO, 12 DE ABRIL | 1. UM SONHO IMPRESSIONANTE

1A) Que ordem o rei Nabucodonosor deu após acordar de um sonho perturbador? Daniel 2:1 e 2.

Dn 2:1 e 2 — E NO segundo ano do reinado de Nabucodonosor, Nabucodonosor teve sonhos; e o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono. 2 Então o rei mandou chamar os magos, os astrólogos, os encantadores e os caldeus, para que declarassem ao rei os seus sonhos; e eles vieram e se apresentaram diante do rei.

1B) Como os conselheiros do rei reagiram a essa exigência incomum? Daniel 2:3-7.

Dn 2:3-7 — E o rei lhes disse: Tive um sonho; e para saber o sonho está perturbado o meu espírito. 4 E os caldeus disseram ao rei em aramaico: Ó rei, vive eternamente! Dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação. 5 Respondeu o rei, e disse aos caldeus: O assunto me tem escapado; se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo; 6 Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, receberéis de mim dádivas, recompensas e grande honra; portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação. 7 Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

“O rei sabia que, se eles fossem realmente capazes de fornecer a interpretação, também conseguiriam contar o sonho. O Senhor tinha dado esse sonho a Nabucodonosor em Sua providência e levou o rei a esquecer os detalhes. Ele permitiu que apenas a terrível impressão permanecesse na mente do monarca para expor as pretensas e falsas habilidades dos sábios de Babilônia.” — Santificação, p. 34.

1C) Apesar de afirmarem ter ligação com o mundo espiritual e a vida após a morte, o que esses sábios de Babilônia admitiram? Daniel 2:8-11.

Dn 2:8-11 — Respondeu o rei, e disse: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo; porque vedes que o assunto me tem escapado. 9 De modo que, se não me fizerdes saber o sonho, uma só sentença será a vossa; pois vós preparastes palavras mentirosas e perversas para as proferirdes na minha presença, até que se mude o tempo; portanto dizei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação. 10 Responderam os caldeus na presença do rei, e disseram: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei; pois nenhum rei há, grande ou dominador, que requeira coisas semelhantes de algum mago, ou astrólogo, ou caldeu. 11 Porque o assunto que o rei requer é difícil; e ninguém há que o possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com a carne.

“Aterrorizados pelas potenciais consequências de seu fracasso, os magos se esforçaram para mostrar ao rei que o pedido dele era absurdo, e que sua prova ia além do que jamais tinha sido exigido de qualquer ser humano.” — Profetas e reis, p. 492.

SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL | 2. DANIEL INTERVÉM

2A) Como o rei reagiu ao fracasso dos sábios em revelar e interpretar seu sonho, e como essa situação acabou envolvendo Daniel? Daniel 2:12-16.

Dn 2:12-16 — Por isso o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia. 13 E saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios; e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos. 14 Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia. 15 Respondeu, e disse a Arioque, capitão do rei: Por que se apressa tanto o decreto da parte do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel. 16 E Daniel entrou; e pediu ao rei que lhe desse tempo, para que lhe pudesse dar a interpretação.

“Daniel e seus amigos estavam na lista de procurados pelos oficiais que estavam se preparando para cumprir o que o decreto real havia determinado. Quando eles souberam que, segundo o decreto, também precisavam morrer, Daniel, ‘com conselho e sabedoria’, perguntou a Arioque, o capitão da guarda do rei: ‘Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei?’. Arioque lhe contou a história da perplexidade do monarca devido a um sonho notável e de seu fracasso em conseguir ajuda daqueles em quem tinha total confiança até então. Ao ouvir isso, Daniel, arriscando a própria vida, ousou ir à presença do rei. Ele implorou que lhe fosse concedido um tempo para que pudesse orar a seu Deus a fim de que Ele lhe revelasse o sonho e sua interpretação. “O monarca concordou com esse pedido. ‘Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros’. Juntos, buscaram sabedoria na Fonte de luz e conhecimento. A fé deles era forte na consciência de que Deus os tinha colocado onde estavam, de que faziam a obra dEle e cumpriam as exigências do dever.” — Profetas e reis, p. 493.

2B) O que podemos aprender com a forma como Daniel e seus companheiros oraram nessa ocasião? Daniel 2:17-23.

Dn 2:17-23 — Então Daniel foi para a sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros; 18 Para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, juntamente com o restante dos sábios da Babilônia. 19 Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; então Daniel louvou o Deus do céu. 20 Falou Daniel, dizendo: Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força; 21 E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos. 22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. 23 Ó Deus de meus pais, eu te dou graças e te louvo, porque me deste sabedoria e força; e agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

“Em momentos de perplexidade e perigo, [Daniel e seus companheiros] tinham recorrido [a Deus] em busca de orientação e proteção, e Ele tinha Se mostrado um auxílio sempre presente. Agora, com o coração contrito, [os quatro amigos] se entregaram novamente ao Juiz de toda a Terra, suplicando que Ele lhes concedesse o livramento daquela hora de especial necessidade. E eles não imploraram em vão. O Deus a quem haviam honrado agora os honrava. O Espírito do Senhor repousou sobre eles, e revelou a Daniel ‘em uma visão da noite’ o sonho do rei e seu significado.” — *Ibidem*, pp. 493 e 494.

“[Os quatro hebreus] não buscaram a misericórdia de Deus em vão. Em seguida, Daniel reuniu seus companheiros e agradeceu a Deus por ter ouvido e atendido suas orações. Logo, apresentaram uma oferta de louvor e gratidão, que o Governante do universo aceitou totalmente. [Daniel 2:20-22 é citado aqui.] Daniel e seus companheiros realizaram um encontro de ação de graças, e todo o universo celestial se uniu a eles em louvor.” — *The Youth’s Instructor*, 22 de novembro de 1894.

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL | 3. UMA ESTÁTUA INCOMUM

3A) Como Daniel se dirigiu a Nabucodonosor quanto à revelação do sonho do rei? Daniel 2:24-30.

Dn 2:24-30 — Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia; entrou, e disse-lhe assim: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e declararei ao rei a interpretação. 25 Então Arioque depressa introduziu a Daniel na presença do rei, e disse-lhe assim: Achei um homem dentre os cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação. 26 Respondeu o rei, e disse a Daniel (cujo nome era Beltessazar): Podes tu fazer-me saber o sonho que tive e a sua interpretação? 27 Respondeu Daniel na presença do rei, dizendo: O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem declarar ao rei; 28 Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça que tiveste na tua cama são estes: 29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos, acerca do que há de ser depois disto. Aquele, pois, que revela os mistérios te fez saber o que há de ser. 30 E a mim me foi revelado esse mistério, não porque haja em mim mais sabedoria que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

“Veja agora o cativo judeu, calmo e sereno, na presença do monarca do império mais poderoso do mundo de então. Em suas primeiras palavras, Daniel rejeitou a honra para si e exaltou Deus como a fonte de toda a sabedoria. À ansiosa pergunta do rei: ‘Podes tu fazer-me saber o sonho que tive e a sua interpretação?’, o profeta respondeu: ‘O segredo que o rei requer, nem sábios, nem astrólogos, nem magos, nem adivinhos o podem declarar ao rei; mas há um Deus no Céu, o qual revela os mistérios; Ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias’.” — *Profetas e reis*, pp. 494-497.

“O cativo judeu estava diante do monarca do império mais poderoso que o Sol alguma vez tinha iluminado. Apesar de suas riquezas e glória, Nabucodonosor estava em grande angústia, mas o jovem exilado estava calmo e feliz em seu Deus. Então, naquela oportunidade, se é que houve alguma, surgiu a chance para Daniel exaltar a si mesmo — para dar destaque à própria bondade e sabedoria superiores. Mas o primeiro esforço dele foi rejeitar toda honra para si e exaltar a Deus como a Fonte da

sabedoria.” — The Youth’s Instructor, 1º de setembro de 1903.

3B) Descreva a imagem que o rei viu em seu sonho. Daniel 2:31-33.

Dn 2:31-33 — Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta estátua, que era imensa, cujo esplendor era excelente, e estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível. 32 A cabeça daquela estátua era de ouro fino; o seu peito e os seus braços de prata; o seu ventre e as suas coxas de cobre; 33 As pernas de ferro; os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

“O rei ouvia com solene atenção. Enquanto cada detalhe vinha à tona, ele reconheceu que esse era o sonho que o havia perturbado. Sendo assim, estava preparado para receber de maneira favorável a interpretação.” — Idem.

“O Rei dos reis estava prestes a comunicar uma grande verdade ao monarca babilônico. Deus revelaria que Ele tem poder sobre os reinos do mundo — poder para estabelecer e remover reis. Isso visava despertar a mente de Nabucodonosor, se possível, para a consciência de sua responsabilidade para com o Céu. Os eventos do futuro, que alcançam o fim dos tempos, se desdobrariam perante ele.” — Profetas e reis, p. 498.

3C) O que aconteceu com a imagem enquanto o rei a observava? Daniel 2:34 e 35.

Dn 2:34 e 35 — Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou. 35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua, se tornou grande monte, e encheu toda a terra.

QUARTA-FEIRA, 15 DE ABRIL | 4. O SONHO INTERPRETADO

4A) O que a cabeça feita de ouro significava? Daniel 2:36-38.

Dn 2:36-38 — Este é o sonho; também a sua interpretação diremos na presença do rei. 37 Tu, ó rei, és rei de reis; a quem o Deus do céu tem dado o reino, o poder, a força, e a glória. 38 E onde quer que habitem os filhos de homens, na tua mão entregou os animais do campo, e as aves do céu, e fez que reinasse sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

“Sob o reinado de Nabucodonosor, Babilônia era o reino mais rico e poderoso da Terra. A Inspiração descreveu vagamente suas riquezas e esplendor.” — The Youth’s Instructor, 29 de setembro de 1903.

4B) Quais impérios os metais em sequência representavam? Daniel 2:39 e 40.

Dn 2:39 e 40 — E depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual dominará sobre toda a terra. 40 E o quarto reino será forte como ferro; pois, como o ferro, esmiúça e quebra tudo; como o ferro que quebra todas as coisas, assim ele esmiuçará e fará em pedaços.

“A profecia descreveu o surgimento e o progresso dos grandes impérios do mundo — Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma.” — Profetas e reis, p. 535. “Daniel [...] declarou a Nabucodonosor que seu reino seria sucedido por outro. Sua grandeza e poder no mundo de Deus teriam um tempo determinado, e um segundo reino surgiria, o qual também teria um tempo de prova para revelar se exaltaria o único Governante, o único Deus verdadeiro. Caso contrário, sua glória desapareceria e um terceiro reino ocuparia seu lugar. Provado pela obediência ou desobediência, esse também passaria; e um quarto, forte como o ferro, conquistaria as nações do mundo. Essas profecias do Infinito, registradas nas páginas proféticas e traçadas nas páginas da história, foram dadas para demonstrar que Deus é o poder que reina sobre as questões deste mundo. Ele muda os tempos e as estações, remove e estabelece reis, tudo para cumprir Seu propósito.” — The Youth’s Instructor, 29 de setembro de 1903.

“Babilônia desapareceu porque se esqueceu de Deus em sua prosperidade e atribuiu a glória de sua riqueza à conquista humana.

“Já a ira dos Céus atingiu os medo-persas porque esse reino pisoteou a Lei divina. O coração da grande maioria do povo não deu lugar ao temor a Deus. As influências predominantes na Medo-Pérsia eram a maldade, a blasfêmia e a corrupção.

“Os reinos que vieram depois foram ainda mais vis e corruptos. Eles se deterioraram porque abandonaram sua fidelidade a Deus. À medida que se esqueciam dEle, afundavam cada vez mais na escala do valor moral.” — Ibidem, 22 de setembro de 1903.

4C) De que forma os reinos representados pelos pés e dedos dos pés da estátua eram incomuns e únicos? Daniel 2:41-43.

Dn 2:41-43 — E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois viste o ferro misturado com barro de lodo. 42 E como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil. 43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

“A posição em que nos encontramos na imagem do sonho de Nabucodonosor é representada pelos dedos dos pés, divididos e feitos de um material quebradiço, que não se mantém unido.” — Testemunhos para a igreja, vol. 1, p. 361.

QUINTA-FEIRA, 16 DE ABRIL | 5. O REINO DE DEUS É ETERNO

5A) Que reino destruirá todo o sistema mundial de poder? Daniel 2:44 e 45.

Dn 2:44 e 45 — Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, 45 Da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro; o grande Deus fez saber ao rei o que há de ser depois disto. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

“O sonho da grande estátua, que apareceu diante de Nabucodonosor revelando eventos que se estendiam até o fim dos tempos, ocorreu para que ele pudesse compreender o papel que deveria desempenhar na história do mundo e a relação que seu império deveria manter com o reino dos Céus. Na interpretação do sonho, ele havia recebido instruções claras a respeito do estabelecimento do reino eterno de Deus.” — Profetas e reis, p. 503.

5B) Quando começará a plena autoridade do reino de Deus em glória? João 18:36; Mateus 25:31-34; Mateus 26:64; Apocalipse 6:15-17.

Jo 18:36 — Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Mt 25:31-34 — E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; 32 E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; 33 E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. 34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

Mt 26:64 — Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu.

Ap 6:15-17 — E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo o servo, e todo o livre, se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas; 16 E diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro; 17 Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?

“Nosso reino não é deste mundo. Estamos aguardando a vinda do nosso Senhor do Céu à Terra para destruir toda autoridade e poder humanos e estabelecer o Seu reino eterno. [...] A profecia nos mostra que o grande dia de Deus está bem próximo, e se apressa muito.” — Testemunhos para a igreja, vol. 1, pp. 360 e 361.

5C) Como o rei reagiu ao sucesso de Daniel ao ter revelado seu sonho? Daniel 2:46-49.

Dn 2:46-49 — Então o rei Nabucodonosor caiu sobre a sua face, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe oferecessem uma oblação e perfumes suaves. 47 Respondeu o rei a Daniel, e disse: Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis e revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério. 48 Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitas e grandes dádivas, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também o fez chefe dos governadores sobre todos os sábios de Babilônia. 49 E pediu Daniel ao rei, e constituiu ele sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abednego; mas Daniel permaneceu na porta do rei.

“A explicação que Daniel deu a respeito do sonho fez com que o rei concedesse honra e prestígio a ele e a seus companheiros. [...] Os três amigos de Daniel foram nomeados como conselheiros, juízes e governantes daquela terra. Entretanto, nenhum deles se deixou envaidecer. Pelo contrário, todos se alegraram ao ver que Deus havia sido reconhecido acima de todos os reis da Terra, e que Seu reino havia sido exaltado acima de todos os reinos deste mundo.” — The Youth’s Instructor, 8 de setembro de 1903.

SEXTA-FEIRA, 17 DE ABRIL | PARA VOCÊ REFLETIR

1. O que o rei Nabucodonosor descobriu a respeito de seus sábios em quem confiava?
2. Qual a importância do fato de a prece de gratidão de Daniel ter sido registrada, mas não a sua oração de súplica?
3. Apesar de ser o homem mais sábio da Babilônia, qual era a principal qualidade de Daniel?
4. Descreva as características dos reinos representados pela sequência de metais.
5. Quando se cumprirá a parte do sonho referente à pedra que cai do céu?